

# CEDI

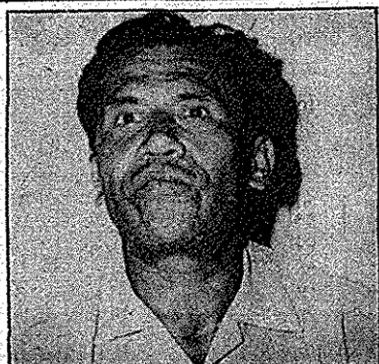
## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de S. Catarina Class.: 106  
 Data: 28.10.81 Pg.: \_\_\_\_\_

# Polícia Federal poderá intervir na violência por disputa de terra por famílias indígenas em Ibirama

A violência gerada na Reserva Indígena Duque de Caxias de Ibirama por uma família de índios que se dividiu em dois grupos, ameaça continuar até a Polícia Federal intervir. A briga é por um pedaço de terra que contém nada mais que um pequeno rancho de madeira, construído há quatro anos por Lino Nunçforo um dos membros da família. O impasse tomou corpo a partir de uma briga que resultou em dois feridos: Olímpio Severino da Silva Nunçforo, sobrinho de Lino, que aplicou dois golpes de faca no cacique Aristides Kriri e recebeu vários golpes de foice do filho de Aristides, Dile Kriri. Já o irmão de Lino, Aimar Camém, mais conhecido que por Nezinho, que pertence ao grupo de Olímpio, encontra-se desaparecido há quase duas semanas, pois a família do cacique jura vingança dizendo ter sido ele o responsável pela briga.

Lino diz ter requerido da Funai, há quatro anos, quando começou a construção da Barragem Norte, uma área de terra que mais tarde passaria a morar e trabalhar. Tão logo adquiriu o



Lino Nunçforo, um dos membros da família.

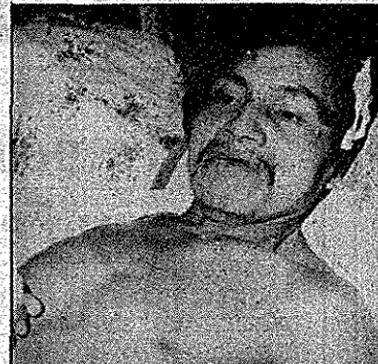
terreno, Lino disse ter construído um rancho e cedido para sua filha casada que após morar dois anos mandou-se para Blumenau. A exemplo do que fez desde que conseguiu o terreno, continuou explorando a área com plantações. Foi então que sua irmã (Ida Almeida Nunçforo) passou a residir no rancho até Lino resolver ocupá-lo.

Ida, a irmã de Lino, passou então a residir naquele rancho, vindo depois seu filho Olímpio Severino da Silva Nunçforo a morar com ela. Passados alguns meses, Ida saiu do rancho e

deixou Olímpio morar sozinho com a família (seus filhos). Foi em junho deste ano, conta Lino, "que fui até a casa falar com Olímpio para que ele arrumasse uma casa para morar até o final de dezembro, pois a partir de janeiro queria me mudar. Olímpio não gostou e começaram então as discussões."

Entretanto, a história de Olímpio é de que Lino não aceitava qualquer acordo, "queria de qualquer maneira, casa para estocar o milho que iria colher. O impasse foi levado ao conhecimento do Conselho Indígena e na segunda-feira da semana passada, pela manhã, foram até a casa de Olímpio o cacique Aristides Kriri, o capitão Olímpio Veitschâ Priprá, o cabo da Polícia Indígena Oclandio Otto e o filho do cacique Dile Kriri. Conta o capitão que ao chegar na casa de Olímpio, encontrava-se lá o ex-capitão Aimar Camém (Nezinho) e toda a sua família.

Depois de longa conversa, com Olímpio já decidido a acompanhar o capitão e o cacique até a casa de Lino, para tentar um



Olímpio Severino da Silva Nunçforo, ferido durante a briga.

acordo, Nezinho interferiu, dizendo-se capitão, e convenceu Olímpio a não acompanhá-los. Foi quando o cacique aproximou-se de Olímpio, abraçou-o e novamente o convidou para ir a casa de Lino. Olímpio então sacou de uma faca e aplicou dois golpes em Aristides, fugindo em seguida. O filho do cacique que foi atingido, Dile Kriri, de posse de uma foice, saiu na perseguição de Olímpio, pegando-o e aplicando diversos golpes com a foice.

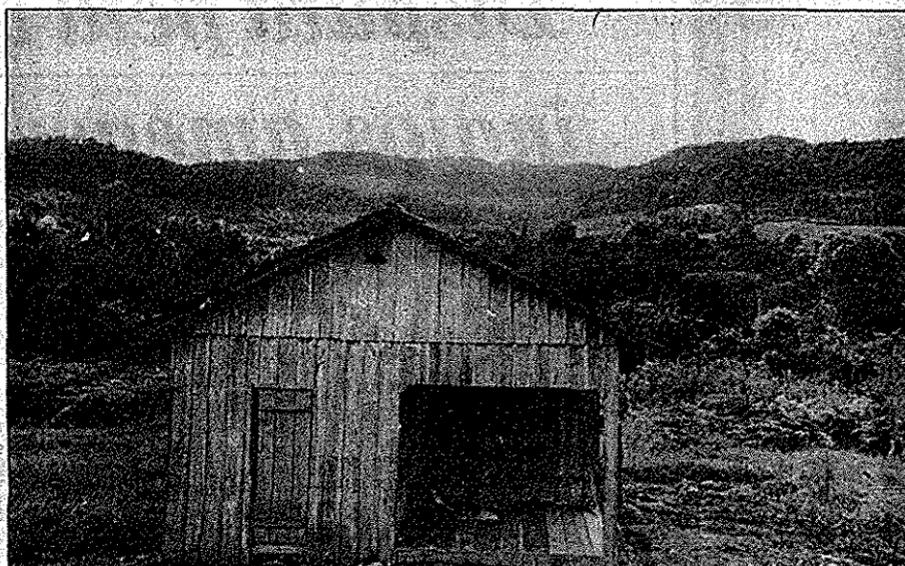
No final da briga, Olímpio e o cacique foram internados em es-

tado grave no hospital Miguel Couto, de Ibirama, ficando ambos internados três dias. E foi desta forma que Nezinho também acabou envolvendo-se. No hospital, em Ibirama, quando todos os que participaram da briga acompanharam as vítimas, os filhos do cacique juraram vingança a Nezinho que, amedrontado, fugiu da reserva e encontra-se até hoje desaparecido.

O clima é de intenso temor por parte das famílias envolvidas, pois uma promete vingança à outra e a briga que era apenas da família Nunçforo, acabou por envolver também as de Aristides Kriri, de Olímpio Veitschâ Priprá e a de Aimar Camém. As que defendem Olímpio, acusam o chefe da Funai pelo impasse e as que defendem Lino dizem que Olímpio é o principal responsável. O chefe da Reserva, que para a imprensa preferiu se omitir, disse que já avisou a Funai e a Polícia Federal do que está ocorrendo na Reserva. "Ambos prometeram providências mas até agora ninguém apareceu", disse ele.



Cacique Aristides Kriri, recebeu golpes de foice...



O terreno em questão, vendo-se em primeiro plano a casa construída há quatro anos por Lino Nunçforo.



Vanda, mulher de Nezinho...